

OS GÊNEROS MORREM? A CARTA PESSOAL NO ADVENTO DAS REDES SOCIAIS

Magda Nazareth da Rocha Ribeiro (UEG)

Mestranda, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis (GO) – magdanazareth@hotmail.com

Gláucia Vieira Cândido (UFG)

Professora do Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias, Anápolis (GO) – desants@uol.com.br

Introdução

O presente trabalho propõe refletir acerca dos gêneros textuais como instrumentos para a operacionalização das práticas sociais da linguagem. Sob reflexão proposta por Bakhtin (1997), já é possível antecipar que a comunicação verbal somente ocorre se a interação linguística estiver ancorada em algum gênero discursivo oral ou escrito. Comungando dessa mesma perspectiva, apresentamos também a reflexão de que os gêneros discursivos são “ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo” (MARCUSCHI, 2002). Assim, questionamos o que são práticas sociais e quais atividades humanas podem ser consideradas como tais em nossa época e sociedade? E numa delimitação do tema deste trabalho propomos, ainda, mais algumas questões de cunho mais específicos: Qual é o papel da carta pessoal nesse contexto? Seria a carta pessoal, ainda, uma prática social em vigor? É este um gênero discursivo textual efetivo nas práticas sociais?

Objetivos

Visando a observação empírica refletida a partir dos pressupostos teóricos de que a linguagem verbal e as interações linguísticas se estruturam ancoradas em um dos variados gêneros discursivos, e que os gêneros discursivos textuais são práticas sociais quando fazem parte da rotina habitual das pessoas, em função da participação efetiva nas variadas atividades das esferas sociais, o presente trabalho propõe realizar um estudo sobre o gênero carta pessoal. Especificamente, a proposta é investigar se este gênero textual ainda se constitui como uma prática social da linguagem em nossa sociedade.

Metodologia

Para a realização deste trabalho partiremos das questões levantadas na definição daquilo que exatamente será o objeto desta pesquisa. A busca de dados em campo ainda não está engajada, sendo que somente algumas preliminares foram definidas. Foi realizada uma breve visita à Agência Central dos Correios para a averiguação de uma possível busca

de dados no local visto que esperamos agendar outras visitas a este local, quando da realização efetiva da pesquisa. Esperamos coletar, por exemplo, dados sobre o fluxo de cartas atual. Para esses dados teremos também, como opção, o *site* dos Correios.

O próximo passo será reorganizar o projeto de pesquisa, especialmente, com a ampliação do referencial teórico e a redefinição das etapas metodológicas. Já é possível, entretanto, afirmar que a presente pesquisa está inserida no quadro qualitativo, em função do caráter exploratório dos fenômenos humanos e sociais em que estabelecem as práticas linguísticas, o presente trabalho busca a interpretação das atividades humanas no processo de interlocução e será realizado com levantamento de dados a partir da manifestação do pensamento livre dos participantes a respeito de suas práticas sócio-comunicativas. A análise dos dados coletados será realizada sob a perspectiva da descoberta de um processo em andamento e não de algo estável, pronto. Desta forma, cada participante a ser pesquisado revelará experiências que deverão ser observadas sob ponto de vista indutivo em que o pesquisador contribui com o desenvolvimento de idéias e conceitos a partir dos padrões observados. A partir de uma abordagem teórica sobre o que vem a ser as práticas sociais da linguagem em comparação às práticas reais manifestadas pelos participantes investigados, analisaremos a situação da carta pessoal como sendo ou não uma dessas práticas. Será realizada uma pesquisa de campo em uma unidade de ensino da rede pública de Goiânia, estado de Goiás, com três turmas de diferentes ciclos: 6º ano do Ensino Fundamental; 1º ano do Ensino Médio e 1º período da Educação de Jovens e Adultos. Estes ciclos estão assim determinados por razões previamente analisadas: o currículo escolar aborda o gênero carta pessoal nos três ciclos, estando as turmas inseridas no contexto teórico desse gênero. A faixa etária diferenciada possibilitará uma análise mais ampla do veículo carta no curso do tempo: entre os pré-adolescentes do 6º ano e os adultos da turma de Educação de Jovens e Adultos há a possibilidade de se observar a prática discursiva, por correspondência, em gêneros e suportes diferenciados: da carta ao e-mail, dentre

outras possibilidades. Rodas de conversas mediadas, entrevistas, questionários e diário de bordo serão as formas de aquisição de informações e de registro de dados. Além das questões elaboradas para observar as práticas de correspondência interpessoal realizada pelos participantes, será oportuno investigar a possibilidade de esses participantes serem usuários da carta social. Para a conclusão da situação da carta pessoal na esfera social moderna os dados levantados serão analisados com base nas teorias concebidas nas leituras realizadas.

Revisão de Literatura

Os estudos sobre objeto desta pesquisa que, até o momento, foram por nós consultados contemplam, especialmente, a linguagem como instrumento de produção de discursos e os discursos como um dos processos de construção da sociedade. Nesse sentido, referenciamos *As práticas sociais da linguagem*, de João Wanderley Geraldi (2003, apud XAVIER, 2003). Outras biografias fundamentais são: *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*, de Luiz Antonio Marcuschi (2004), que teoriza sobre os gêneros discursivos em geral, inclusive, os textuais; o surgimento dos gêneros e também a possibilidade de extinção dos mesmos; *Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital*, também de Marcuschi (2004), que faz uma comparação entre a carta pessoal e o e-mail. Outros textos de apoio trazem discussões mais de cunho teórico sobre o tema aqui abordado, contudo não se tem notícia ainda de análises específicas sobre o status quo da carta pessoal como prática social.

Considerações finais

Com base nas teorias já analisadas, consolidamos a ideia de que a linguagem permite a produção de discursos a partir dos gêneros discursivos, logo os gêneros discursivos são também práticas sociais. As práticas sociais representam as formas como a sociedade se interage e se organiza. Aquilo que se pratica como forma de convivência, como forma de produção de trabalho, de produção de cultura, de comunicação e socialização. Uma prática social é aquilo que é praticado habitualmente pelas pessoas, em uma determinada sociedade e época.

Vale então refletir que para se tratar da

linguagem como prática social em uma determinada sociedade e em uma determinada época, é necessário, antes, observar quais práticas linguísticas são realmente habituais e funcionais nas interações sociais vigentes nesta época e sociedade.

Bakhtin (1992) afirmou sobre a transmutação dos gêneros e a assimilação de um gênero por outro, gerando gêneros novos. Marcuschi (2004) afirma que os gêneros discursivos surgem de outros pré-existentes e que, assim como surgem, podem se transformar e até se extinguir.

Seria a carta pessoal a prova concreta de que os gêneros morrem? Ou será que ainda resiste, em alguma proporção, o hábito de escrever, selar, envelopar e enviar uma mensagem escrita pelos Correios, apesar da dinamicidade, fluidez e agilidade das mensagens eletrônicas?

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora, Professora Dra. Gláucia Vieira Cândido, que há tempos tem sido um referencial para mim, apesar de eu ser apenas uma humilde de suas tantas orientandas.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- COTA, Maria Célia. **De professores e carpinteiros: encontros e desencontros entre teoria e prática na construção da prática profissional**. Educação e Filosofia V. 14. Nº 27/28 p. 203-222.
- LYONS, John. **Linguagem e Linguística: uma introdução**. Tradução da primeira edição inglesa. LTC: Canbridge University, 1981.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. In: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.
- XAVIER, Antonio Carlos e CORTEZ, Suzana (Orgs.). **Conversas com Linguistas: virtudes e controvérsias da Linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- <<http://www.correios.com.br>> Acesso em 23 de julho de 2012.